

20
ANOS DE
FAXINAL
DAS ARTES
LACUNAS E PROCESSOS

GUIA PARA
EDUCADORES

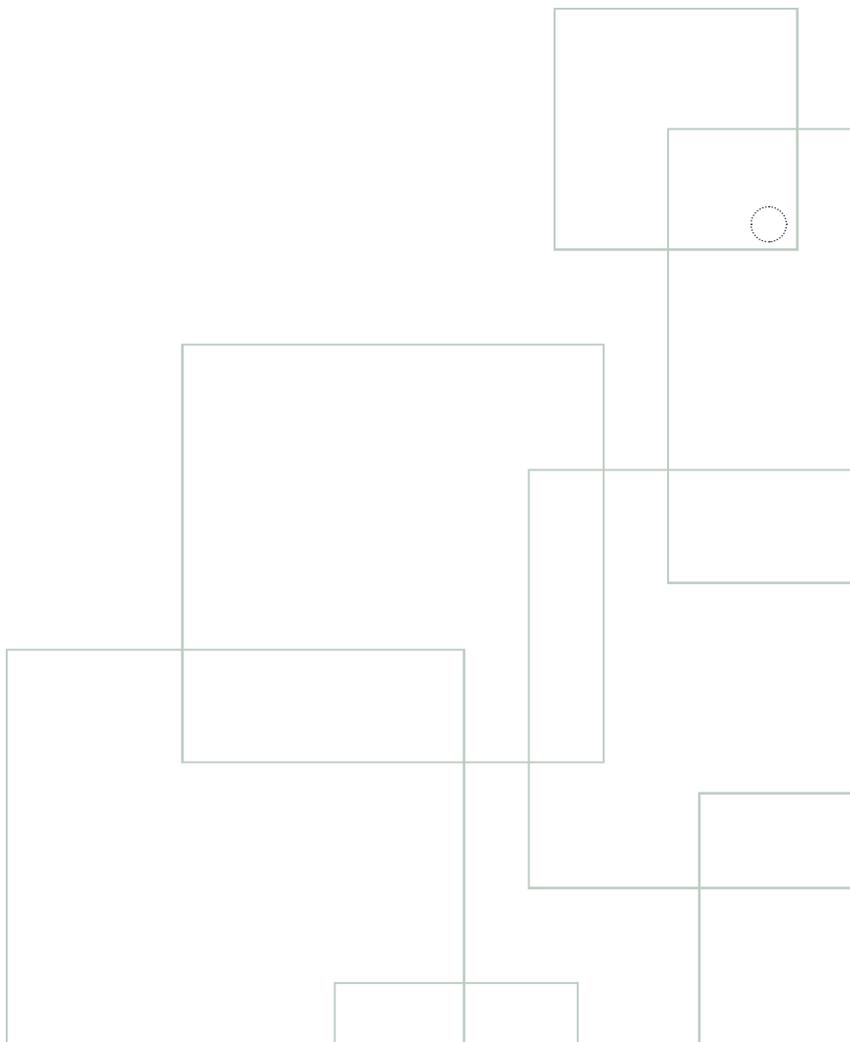


■ Conheça o MAC-PR

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC Paraná) foi fundado em 1970 com a finalidade de estimular e divulgar a criação artística contemporânea, além de abrigar e preservar um acervo de arte com cerca de 1.800 obras pertencentes ao Estado. Desde então, realiza mostras do acervo e exposições individuais e coletivas de artistas contemporâneos.

Sua sede própria, um prédio de estilo eclético construído em 1928 e tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, está passando por obras de restauro e reforma. Durante este período, o MAC Paraná está funcionando nas dependências do Museu Oscar Niemeyer (MON) e na Sala Adalice Araújo, no hall da Superintendência-Geral da Cultura.

Exposições e eventos do MAC Paraná ocorrem nas salas 8 e 9 do MON; o Setor de Documentação e Pesquisa, aberto para atendimento ao pesquisador de arte, está funcionando ao lado da sala 10, no subsolo.



O material que disponibilizamos aqui tem o objetivo de ajudar você, educador, a realizar um trabalho completo com sua turma sobre a visita ao museu.

■ Como utilizar este material

Aqui estão reunidas informações sobre a exposição “Faxinal Das Artes: Lacunas Processos e Potências”, algumas sugestões de como introduzir sua turma à experiência e ainda alguns caminhos para retomar em sala de aula temas e discussões trabalhados durante a visita mediada, estimulando também a ação criativa da turma. Nossa intenção é oferecer tópicos de discussão, sugestões pré e pós-visita para estimular o processo de aprendizagem, encorajar o diálogo e despertar o pensamento artístico e crítico em seus alunos.

Neste material não determinamos uma faixa etária para a aplicação das questões disparadoras e das atividades – cabe ao professor traduzir as reflexões propostas aqui à dinâmica própria de cada turma, seja por meio da adaptação da linguagem ou do assunto, da escolha de materiais ou de conexões com outras matérias e conteúdos trabalhados anteriormente.

Desse modo, as atividades podem ser realizadas individual ou coletivamente, e a elas podem ser acrescentadas outras ideias que estejam alinhadas ao trabalho pedagógico desenvolvido por cada um. Fique livre para fazer um remix deste material!



...RA NÃO TIVESSE IDEIA
...TES APELOS DA IMP
...LISTAS DE GRANDES
...LA ORALIZAÇÃO D

Índice

O que é arte contemporânea?	6	Atividades	
20 anos de Faxinal das Artes	8	Atividade 1	51
Didonet Thomaz	10	Atividade 2	53
Bernadete Amorim	13	Atividade 3	55
Rogério Ghomes	15	Atividade 4	57
Marcos Chaves	17	Atividade 5	58
José Bechara	18	Atividade 6	59
Marta Neves	19	Atividade 7	60
Paulo Meira	21	Glossário	61
Lia Chaia	23	Ocupe o MAC	62
Fábo Noronha	24	Como chegar no MAC no MON	63
Gabriela Greeb	25	Sala Adalice Araújo	65
Elyeser Szturm	26	Ficha Técnica	66
Daniel Acosta e Lia Chaia	27		
Marcio Ramalho	29		
Letícia Cardoso	30		
Milton Marques	31		
Oriana Duarte	32		
Jarbas Lopes	33		
Guita Soifer	34		
Nazareno	35		
Camilla Rocha	36		
Delson Uchôa	37		
Emmanuel Nassar	38		
Gil Vicente	39		
Shirley Paes Leme	40		
Adriana dos Santos	41		
Marta Penner	42		
Manoel Veiga	43		
José Rufino	45		
Flávia Ribeiro	46		
Marco Túlio Resende	47		
Danielle Fonseca	48		
Adrienne Gallinari	49		
Ana González	50		

O que é a Arte Contemporânea?

Em seu sentido mais simples e direto, o termo “arte contemporânea” se refere às expressões artísticas (ou seja, pintura, escultura, fotografia, instalação, performance, vídeo arte etc.) produzidas nos tempos atuais. Embora essa definição aparentemente seja simples, os detalhes em torno dela são muitas vezes confusos, pois as interpretações de “atual” variam bastante. Portanto, o ponto de partida exato desse gênero ainda é muito debatido. No entanto, alguns historiadores da arte consideram o fim da Segunda Guerra Mundial e o início da Pop Art (ARCHER, 1997) como uma estimativa adequada para o início do período chamado de Arte Contemporânea. Analisando as produções desse

período, podemos observar que a Arte Contemporânea reflete nas suas produções as questões complexas que moldam nosso mundo, que está sempre passando por inúmeras mudanças, tanto sociais quanto políticas. Por meio de seu trabalho, muitos artistas contemporâneos exploram a identidade pessoal ou cultural, oferecem críticas às estruturas sociais e institucionais, ou mesmo tentam redefinir o conceito de arte. Neste processo, geralmente são levantadas questões complexas e instigantes, que raramente apresentam respostas fáceis. Ter curiosidade, mente aberta e compromisso com o diálogo e o debate são as melhores ferramentas para você abordar a Arte Contemporânea!

Quais são as principais características da Arte Contemporânea?

- Experimentação com novos materiais, suportes e estilos;
- Aproximação com a cultura popular;
- Questionamentos sobre os conceitos do que pode ser arte;
- Influência do cotidiano nas obras.

Quais movimentos artísticos ela engloba?

Como vimos anteriormente, por vivermos em um mundo globalizado e onde a troca de informações ocorre a todo o momento, diferentes movimentos foram surgindo dentro do período chamado de Arte Contemporânea, inicialmente como experimentações, mas que acabaram evoluindo e se tornando um movimento próprio. Abaixo, apresentamos uma lista de alguns desses movimentos, que podem ser encontrados dentro do museu:

- Arte Conceitual
- Arte Digital
- Arte Povera
- Arte Urbana
- Body Art
- Fotografia
- Hiper-realismo
- Instalação
- Performance
- Pop Art



20 anos de Faxinal das Artes: Lacunas e Processos

Vinte anos após a primeira exposição com os trabalhos produzidos durante o evento de vivência chamado Faxinal das Artes, o MAC do Paraná volta a refletir sobre a coleção tão rica e tão complexa. Em termos materiais, de conteúdo, de registros ou mesmo de definições do que é uma obra terminada, ou o que é um rascunho, um vestígio, ou uma parte num processo. “Lacunas e Processos” procura problematizar não só a coleção do MAC-PR, mas também a própria história do evento realizado entre 17 e 31 de maio de 2002. Pois, apesar dos 20 anos, ainda é difícil compreender algumas questões ou pensar sobre algumas contradições referentes a tudo o que ocorre no âmbito da cultura em nosso estado.

No primeiro núcleo, o visitante verá o contraste e as nuances de artistas que apresentam obras inéditas ou de sua produção recente, mas que de algum modo se relacionam com Faxinal das Artes. Ao incluir trabalhos novos em uma mostra de caráter histórico/celebrativo/reflexivo, queremos proporcionar uma leitura de permanências e transformações.

Afinal pensemos juntos por alguns instantes: como estava a arte no início dos anos 2000 e como ela está agora em 2022? E para além da arte, como estavam as políticas culturais da época e o que temos visto atualmente?

Outro objetivo da mostra é expor trabalhos que criam tensão entre o paraíso natural onde estavam os artistas e a espetacularização da arte contemporânea, pois um evento de residência artística como o que trouxe mais de 100 agentes do mundo da arte para o interior do Paraná tende a ser um caldeirão de ambiguidades e terrenos sensíveis que só mesmo a arte consegue equilibrar ou tornar visível.

No centro da sala sugerimos uma arena para rememorar e representar o que foi dito e vivido em Faxinal. De acordo com a organização da época, o programa tinha dois objetivos bastante claros e, de certa forma, não hierarquizáveis: produzir obras para o acervo público do Paraná e promover um encontro para debates e diálogos entre os artistas.

Ao fim da sala o visitante encontrará a variedade de trabalhos pouco expostos, mas com grande potencial para discussão em termos formais, ou por seus temas ou por suas histórias e que também trazem à tona o espírito de trabalho que esteve presente nos dias da vivência. Defendemos aqui nesta mostra que a vivência dos artistas é o próprio trabalho e nós como espectadores prestamos respeito e agradecimento aos artistas que nos tornam cúmplices de suas vidas.

Jhon Erik Voese
Curador



DIDONET THOMAZ

Nasceu em 1950, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Documentos poéticos, 2005-2022

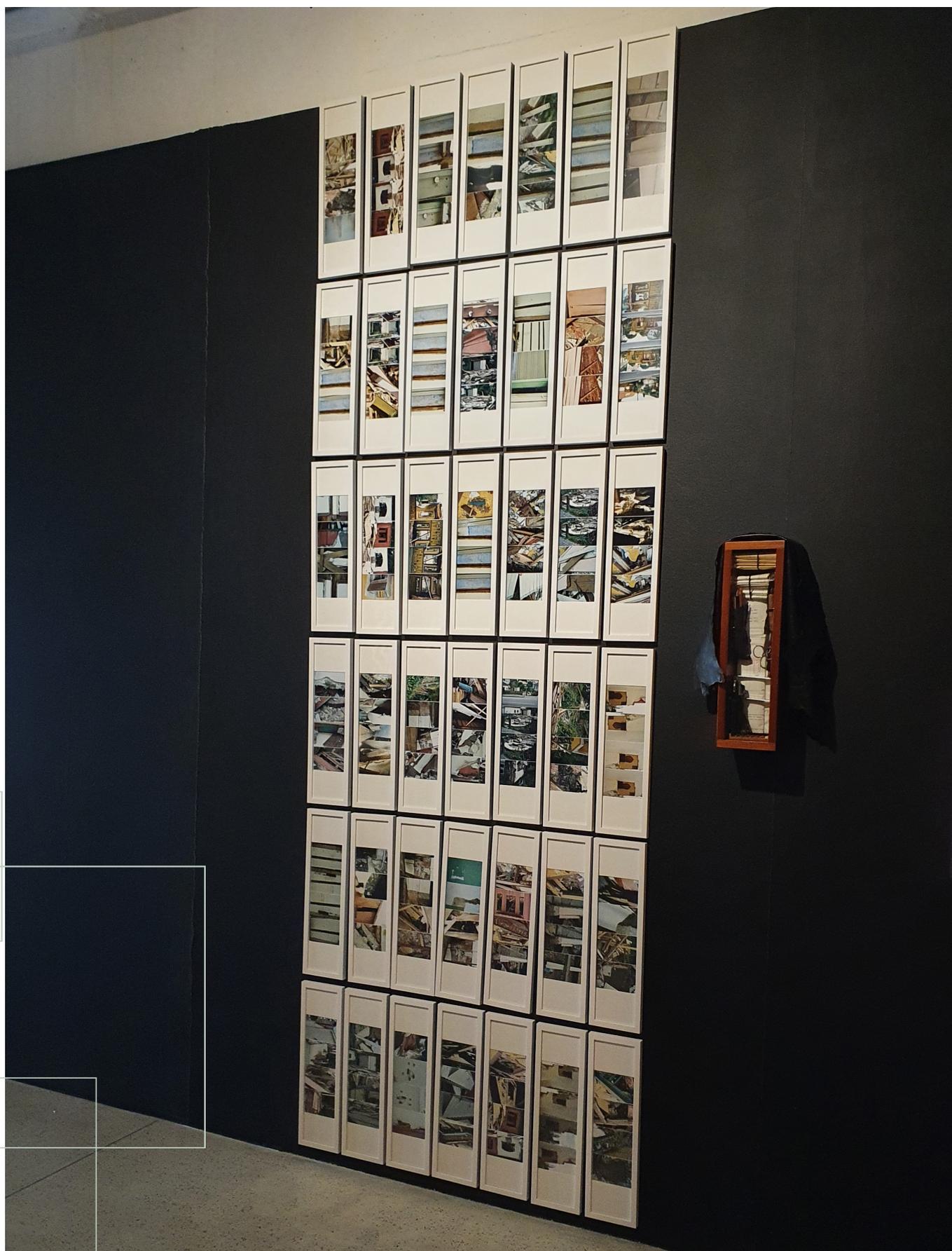
Conjunto de 42 copiões, cor,
 30 x 11,5 cm cada um

Sobre seu trabalho

Linha do tempo do processo de pensamento na minha mente: 1. Descoberta da casa, banheiro, poço, abacateiro no jardim primordial. Curitiba, 1998. 2. Descoberta das réplicas em miniatura da casa primordial, 1999. 3. Proposta (frustrada) de desmonte do chalé A78, semelhante à casa primordial e a suas réplicas que cabiam na palma da mão. Faxinal do Céu, 2002. 4. Exposição da montagem dos apetrechos usados para fazer os esboços do interior do chalé A78, no miolo da caixa. Curitiba, 2002. 5. Adesão da caixa Croquis para prováveis pinturas, na coleção permanente do Museu de Arte Contemporânea (MAC PR), 2004. 6. Ensaio fotográfico da demolição da casa e do poço, no jardim primordial, onde o abacateiro sobreviveu. Curitiba, 2005. 7. Exposição da obra Croquis para prováveis pinturas e do conjunto de 42 copiões considerados Documentos poéticos, 2022.

Didonet Thomaz, 2022.





Croquis para prováveis pinturas, 2002.**Sobre seu trabalho**

Montagem com desenhos a nanquim, lápis de cor, giz pastel, grafite, sobre papéis recortados, enrolados, dobrados, empilhados, costurados, amarrados, entre apetrechos (pena, lupa, agulheiro, linhas, tesoura cirúrgica, instrumental dentário), dentro de caixa de mogno, vidro e latão; 50 x 14,3 x 12 cm (caixa). Croquis para prováveis pinturas é o título do objeto que funciona por si mesmo o tempo todo, que segura o ritmo da interação entre outros objetos acomodados em espaços com certa ordem muito dentro do seu miolo. Isso é para dizer que a complexidade do processo pensativo na minha mente, que ninguém ouve, mas de modo diverso, acedeu aos desempenhos dos esboços (manuscritos que não são os movimentos dos desenhos pré-cartográficos, nem das descrições incompletas, sobre folhas de papéis em seguida dobradas e amarradas em pitões cravados na madeira da caixa) e aos apetrechos ameaçadores (o agulheiro, a tesoura cirúrgica, o instrumental periodontal). Isso é para que algo suceda na grandeza estética, a fim de assumir o que se relaciona com observadores externos.

Didonet Thomaz, 2022



BERNADETE AMORIM

Nasceu em 1955, em Belo Horizonte,
Minas Gerais,
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Cura, 2002)

260 x 150 cm

Tiras de lona e arame

Sem título, 2018

118 x 150 x 26 cm

Fita de nylon e barbatana

Troca tocas, 2021

300 x 160 cm

Tecido acolchoado e corda de nylon

Sobre seu trabalho

Cura vem do latim 'cuidado'. A escultura suspensa no ar sustenta uma cúpula tramada de tiras vermelhas, que entrelaçadas umas nas outras, em múltiplas direções, estruturam e percorrem a obra, até o chão. Em seu interior, na horizontal, encontra-se suspenso em tecido branco, transparente, um objeto contendo uma forma vermelha, que remete à forma de fora. O rasgo entre as tiras, pequenas aberturas entre as tramas, em desfiamento dos tecidos, permite a passagem dentro/fora. A provável sutura de um corpo memória, na duração do instante restabelecido.

Bernadete Amorim, 2020.







ROGÉRIO GHOMES

Nasceu em 1966, em Ponta Grossa,
Paraná

Vive e trabalha em Londrina, Paraná

Projeto B.O., 2002 – 2022

**Registro fotográfico da ação e placas de
madeirite, 20,3 x 29,8 cm (cada foto) 220 x
110 x 0,5 cm (cada madeirite)**

Sobre seu trabalho

Projeto B.O. (2002) é uma instalação que tensiona o sistema das artes. Tal motivação se justifica pelo fato que Faxinal das Artes ocorreu em maio de 2002, após o anúncio dos artistas que participariam da 25ª Bienal em São Paulo naquele ano. Assim, o ponto de partida para o artista foi eliminar da cena artística os artistas brasileiros participantes na última edição da Bienal. Para isso, o artista assumiu o papel de um serial killer, para realizar o projeto de residência. Caracterizado como um projeto cambiante, cabe então contextualizar as 4 apresentações anteriores do Projeto B.O. A versão mais recente da obra foi apresentada, na exposição 'Memórias Disruptivas: pequenos gestos' (2019), com curadoria da Fabrícia Jordão. Nessa exposição a instalação foi apresentada com um conjunto fotográfico e as chapas de madeirite empilhadas, uma sobreposição de corpos que aludem a um túmulo. Na exposição 'Proposições sobre o futuro' (2012), com curadoria de Fabricio Vaz, as chapas de madeirite estavam espalhadas pelo piso do espaço expositivo e os espectadores podiam andar sobre elas e um conjunto de 6 fotografias. Numa outra versão os corpos foram expostos na área externa do MAC PR, na sua sede na Westphalen. E na exposição Faxinal das Artes em 2002 quando as obras oriundas da residência são incorporadas ao acervo do MAC, é exposto o conjunto de 12 fotografias.

Para a exposição '20 anos de Faxinal das Artes: lacunas, processos', a obra se potencializa pela palavra. Passados 20 anos da primeira versão da obra, o código verbal torna-se uma das chaves centrais da produção do artista. Que já emitia sinais verbais desde 2002, quando o artista incitava as suas vítimas a citarem frases sobre a morte. Dentre as frases citadas pelos artistas quando estavam sendo assassinados, Ghomes seleciona para esta instalação a frase pronunciada pelo artista pernambucano, Gil Vicente, 'Só os mortos têm tempo para esperar você', que ampara o totem de corpos das vítimas prensados pelos sargentos na frente desta anunciação.

Rogério Ghomes, 2022.



Nasceu em 1961, no Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro.

Vive e trabalha no Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro

Sem título, 2002

Fita adesiva sobre alumínio,
100 x 100 cm

MARCOS CHAVES

Sobre seu trabalho

Apropriando-se de objetos banais, dos códigos e do consumo das grandes massas, e ainda da arquitetura e da cena urbana, o artista parte do déjà-vu, das coisas e dos sinais já assimilados pela convenção e pelo hábito, para neles injetar significações outras, surpreendentes e inesperadas. (...) Essa é a operação da obra Logradouro. Chaves empresta função 'artística' e dá volumetria e monumentalidade a uma matéria ordinária e planar, como as faixas pretas e amarelas usadas na sinalização urbana. E ainda, ao senso de orientação e ordenamento que essas faixas possuem no complexo viário, o artista contrapõe o sentido da desorientação e da turbulência visual, indeterminando os limites originais do espaço e retirando do espectador qualquer ponto de horizonte e equilíbrio. Sem referência espacial, lançado ao centro de uma rede de linhas que se emaranham e avançam até o ápice de redemoinhos que constituem sua terra e seu céu, o espectador encontra no desequilíbrio e na vertigem o estranhamento de seu próprio 'lugar' no mundo, agora despido das regras e dos sinais que convencionam o nosso mover.

CANONGIA, Ligia. Logradouro. Marcos Chaves, 2005.
Disponível em: <https://www.marcoschaves.net/texts>. Acesso em: 09 de outubro de 2022.



JOSÉ BECHARA

Nasceu em 1957, no Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro

Vive e trabalha no Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro

África (série Open House), 2012

Resina vinílica e emulsão ferrosa
sobre madeira, 50 x 50 x 50 cm

Empréstimo da Galeria Simões de Assis

Sem título

Empréstimo da Coleção de Marco Mello

Sobre seu trabalho

A obra do carioca Bechara foi visceral.

O artista que não faz instalações – “sou um pintor bidimensional, não sou conceitual” – produziu uma obra de impacto na bucólica vila de Faxinal do Céu. O seu ateliê podia ser visto à distância, com todos os móveis saindo pela janela, resultado do conflito de produzir fora do seu local de trabalho.

“Eu demoro uns três meses para elaborar um projeto e, às vezes, quase um ano para executá-lo. Faço muitas obras ao mesmo tempo e todas as minhas referências estão no meu ambiente de trabalho, não sabia como eu poderia produzir longe de tudo”, explicou. Segundo Bechara, a explosão dos móveis aconteceu quando escrevia sobre o processo e, a partir daí, veio a concepção do seu próximo projeto que, na verdade, será executado fora de Faxinal. Apesar de não parecer, Bechara diz que seu trabalho não foi uma ação performática.

“Fiquei muito feliz com tudo e gostaria de retribuir.

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná. Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê da artista (José Bechara). Biografia. Pasta Única. Data de consulta: 18/10/2022.



MARTA NEVES

Nasceu em 1964, em Belo Horizonte,
Minas Gerais
Vive e trabalha em Belo Horizonte,
Minas Gerais

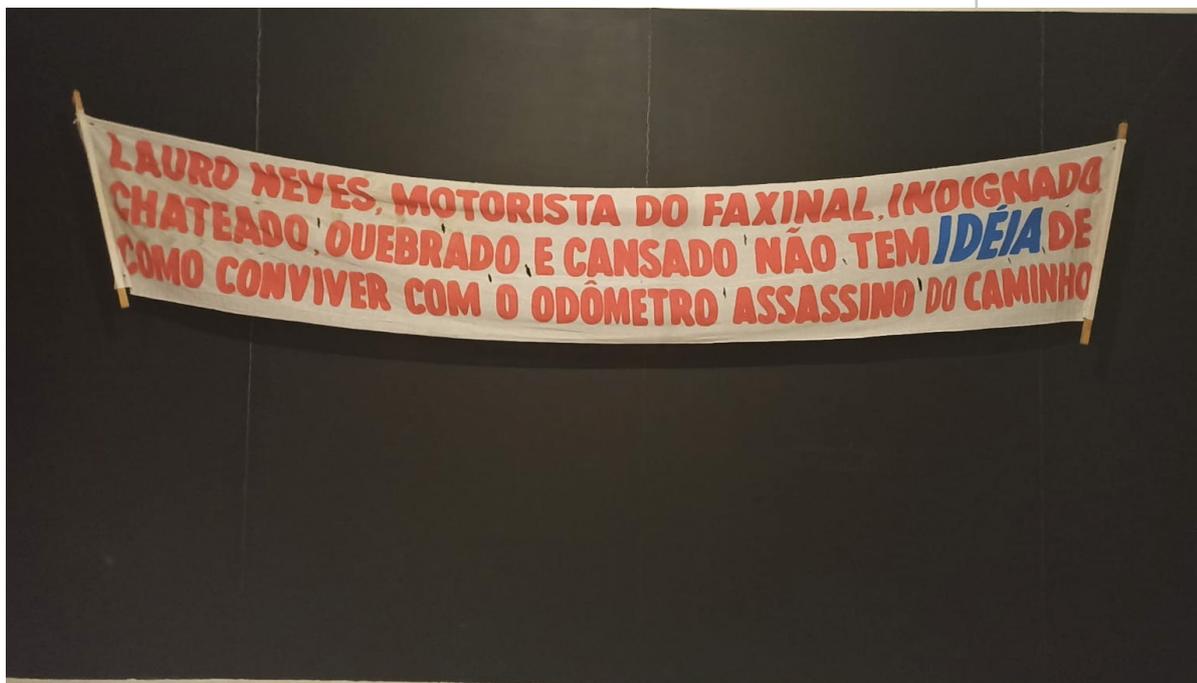
Da série Não ideia, 2002
Instalação com faixas de tecido e tinta
(10 peças), dimensões variáveis

Sobre seu trabalho

A *Não Ideia* surgiu de uma impaciência com a necessidade constante e impositiva de produção. Somos solicitados diariamente a responder de forma ‘agressivamente criativa’ à pergunta: ‘o que você está fazendo de novo?’, dentro de um espírito empresarial ou publicitário no estilo ISO 9000. Isso – especialmente no campo da arte – é para mim uma dificuldade. Creio que o tempo em arte é um pouco diferente, ainda que estejamos imersos na lógica excitada da comunicação, bem visível nas redes sociais, onde as pessoas parecem tão certas de soluções e produtos para a vida. Ao contrário disso, a existência diária encerra muito mais vazios, impossibilidades. Por outro lado, tais vazios podem ser a garantia mesma de um poder construtivo, realizador – porque falho e humano e lento, porque fora do tempo atropelado da produtividade que nos impomos. Dentro desse pensamento é que desenvolvo o trabalho cujo fio condutor são essas falhas, essas ausências de ideias que gente variada me narra, como nas conversas em Faxinal das Artes. Resumo e transponho as narrativas para as faixas. Talvez em arte, afinal, mas também em todos os processos da vida, a liberdade de “não ter ideias” seja o momento do vazio necessário a um fôlego de vida.

Marta Neves, 2022







PAULO MEIRA

Nasceu em 1966, em Arcoverde,
Pernambuco

Vive e trabalha no Recife, Pernambuco

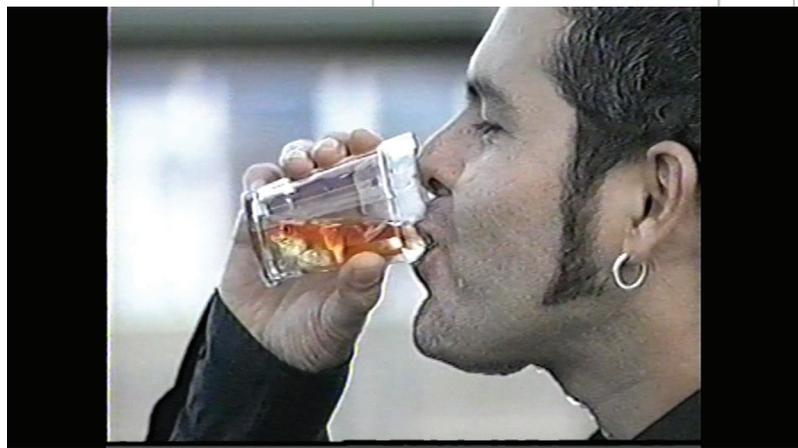
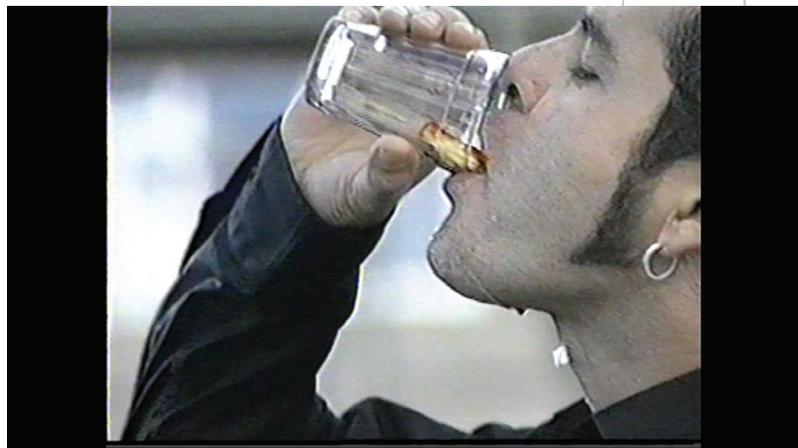
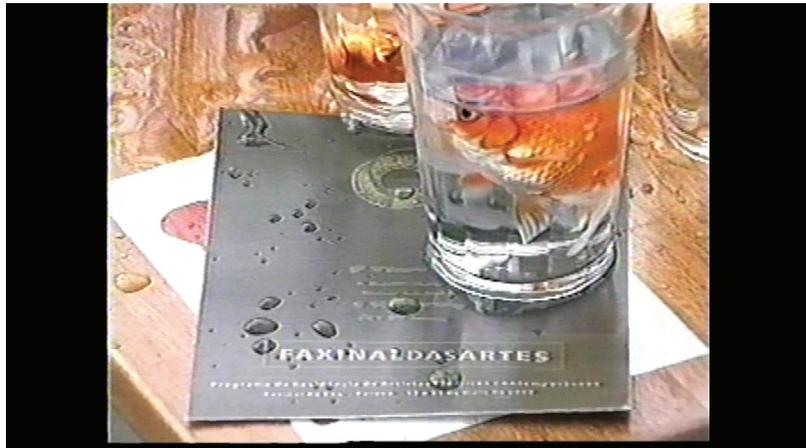
Alaranjado via: a fonte, 2002
Registro da performance em vídeo

Sobre seu trabalho

Entre os experimentos realizados, apresentei a performance Alaranjado via – A fonte¹. Na margem de um dos lagos do Faxinal do Céu, sobre uma pequena mesa, foram postos cerca de trinta copos contendo água e um peixe dourado (*Carassius auratus*). A ação teve início quando o performer se aproxima da mesa e passa a ingerir a água dos copos e manter o peixe contido em cada um deles na boca por aproximadamente oito segundos (duração da memória dos peixes), para em seguida cuspi-los no lago. Essa ação se repete com quase todos os peixes sobre a mesa. A série Alaranjado via fala de situações de interações; mediações; contaminações; flutuações; passagem de um estado a outro... Algum tempo depois encontrei um amigo que me revelou ter tomado conhecimento que o lago onde ocorreu a performance se transformou no lago dos peixes dourados, que a performance havia fecundado o lago. Lembrei que na época, dos sete lagos existentes no Faxinal, o que foi escolhido para realização da performance ainda estava em processo de construção e não havia sido povoado, estando, portanto, vazio de peixes. Pensei também neste ‘acontecimento/acidente’ como um parto: levados à boca, escura e úmida, ambiente similar a um útero, os peixes se aquietavam, em uma rápida ‘fecundação’, para em seguida serem cuspidos/paridos, povoando o lago. No céu do Faxinal é possível artista, ao mesmo tempo, fecundar, gerir e parir.

Paulo Meira, 2022.

¹ Alaranjado via – A fonte (2000/2002). Performance com duração variável. Essa foi a segunda versão da obra (com participação do público), a primeira versão foi realizada em estúdio (orientada para vídeo). Compõe a série Alaranjado via, além de A fonte, Os flutuantes e Pássaros rápidos.





LIA CHAIA

Nasceu em 1978, em São Paulo,
São Paulo

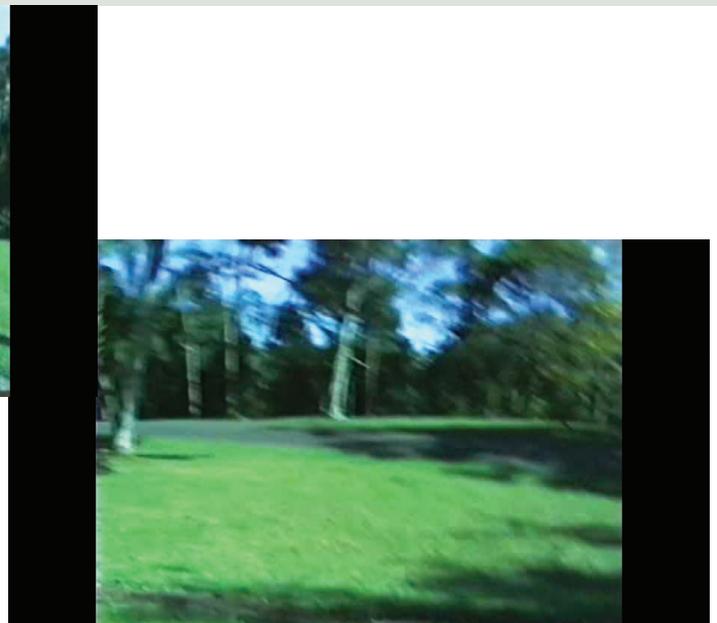
Vive e trabalha em São Paulo,
São Paulo

Circulando os Pinheiros, 2002
Fita VHS, 120'

Sobre seu trabalho

Trabalha as percepções e vivências do cotidiano, como a permanente tensão entre espaço urbano, corpo e natureza. Faz parte de seu interesse a discussão do modo como a natureza vem sendo apropriada pelos padrões da cultura urbana. Também se dedica a pensar e perceber como o corpo reage aos estímulos e rupturas do mundo contemporâneo. Um corpo que se adapta às paisagens, que cria relações com outros espaços, objetos e pessoas, tornando-se um território de investigação. Assim, para dar conta dessa complexa trama de questões, a artista procura refletir em seu trabalho sobre a dissolução das fronteiras entre suportes e linguagens.

GALERIA VERMELHO - Lia Chaia artista contemporânea.
Disponível em: <<https://galeriavermelho.com.br/artistas/lia-chaia-artist-artista-contemporary-art/>>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.



FÁBIO NORONHA

Nasceu em 1970, em Curitiba, Paraná
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Electronic revolution, 2002
Fita VHS, 120'

Sobre seu trabalho

Em 2002, utilizei uma versão digital do livro *Electronic Revolution* de William S. Burroughs, 'transformado' trilha sonora em dois vídeos, AUDIO 65 e AUDIO 65a; a mesma trilha se repete nos dois e foi feita da seguinte forma: traduzi uma versão digital do texto de Burroughs, do inglês para o português, a partir de um programa de computador; depois, utilizando um outro programa, 'dei' uma voz para aquele texto já bastante alterado e, devido à tradução, em parte incompreensível; na época não existiam, pelo menos não no programa que utilizei, vozes para textos em português; então, a cadência, o sotaque etc. da língua são aqueles de um falante categorizado como inglês/USA. Embora haja essa dupla utilização da trilha, os dois trabalhos têm sentidos até certo ponto independentes. No trabalho do acervo do MAC PR, o resultado do áudio foi gravado em fita K7 que, por sua vez, foi registrada em vídeo para 'ilustrar' o que se escuta; a fita com as informações funciona como uma legenda que corre por todo o tempo da leitura.

Fábio Noronha, 2022.



GABRIELA GREEB

Nasceu em 1966, em São Paulo,
São Paulo

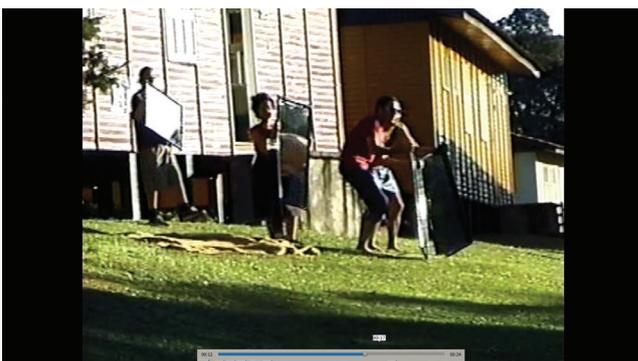
Vive e trabalha em São Paulo,
São Paulo

**Faxinal das Artes – Curtas – Subjeti-
vas, 2002 – 1997 – 1997**
Fita VHS, 10' – 10' – 40'

Sobre seu trabalho

O vídeo Faxinal das Artes foi um breve registro da residência, onde procurei mostrar a movimentação dos artistas e a interatividade de uma obra com a outra. A criação se dava de forma totalmente livre e em espaços abertos, na natureza, onde um artista colaborava com o outro de forma espontânea, quase como uma brincadeira. Como estávamos cada um em um chalé 'numerado', busquei o anonimato dos artistas e no lugar de seus nomes coleí o número do chalé de cada um. Nesse vídeo temos Caio Reisewitz, Helmut Batista, Jarbas Lopes, Daniel Acosta, Lia Chaia, José Spaniol, Marcio Rama e outros.

Gabriela Greeb, 2022



ELYESER SZTURM

Nasceu em 1958, em Goiás,
Goiânia

Vive e trabalha em Brasília,
Distrito Federal

Memórias modestas, 2002
Fita VHS, 13'

Sobre seu trabalho

Memórias modestas, como o título diz, é um conjunto das impressões audiovisuais experimentadas durante o Faxinal das Artes. Faxinal das Artes foi uma imersão sensorial, cultural e emocional intensa. Aprendi muito sobre o meio das artes e sobre meu lugar nesse meio. Ali se redirecionou um questionamento que prossegue até agora: sobre estruturas e poderes políticos, estéticos e éticos... Poder pessoal, poderes coletivos. Ali se confirmou uma impressão acerca do extremo individualismo de nós artistas visuais. Na ocasião esperei que muito mais parcerias e colaborações deveriam surgir dali. Esperava também que uma proposta tão generosa e ambiciosa como o Faxinal das Artes deveria ter continuidade. Ainda assim, o balanço é muito positivo. Vinte anos depois chamo atenção para o título sugestivo da trilha sonora (de Tilike Coelho): Briga de cavalos.

Elyeser Szturm, 2022





DANIEL ACOSTA E LIA CHAIA

Nasceram em Rio Grande,
Rio Grande do Sul, 1965 e São Paulo,
São Paulo, 1978

Vivem e trabalham em Pelotas,
Rio Grande do Sul e em São Paulo,
São Paulo

Nenhum aparelho foi danificado, 2002
Fita VHS, 1'40"

Sobre seu trabalho

Em trabalhos realizados até o início da década de 1990, Daniel Acosta parte de motivos visuais relacionados à arquitetura tradicional de Pelotas, interior do Rio Grande do Sul, onde vive. Inspira-se principalmente nos ornamentos arquitetônicos de construções em estilo eclético ou art nouveau, e nos tapumes que ocultavam a demolição de muitos desses edifícios. [...] Posteriormente, utiliza também a fotografia e o vídeo em suas obras. Lia Chaia trabalha as percepções e vivências do cotidiano, como a permanente tensão entre espaço urbano, corpo e natureza. Faz parte de seu interesse a discussão do modo como a natureza vem sendo apropriada pelos padrões da cultura urbana. Também se dedica a pensar e perceber como o corpo reage aos estímulos e rupturas do mundo contemporâneo. Um corpo que se adapta às paisagens, que cria relações com outros espaços, objetos e pessoas, tornando-se um território de investigação. Assim, para dar conta dessa complexa trama de questões, a artista procura refletir em seu trabalho sobre a dissolução das fronteiras entre suportes e linguagens.

ARTE, E. DE. Daniel Acosta - Obras, biografia e vida. Disponível em: <<https://www.escritoriodearte.com/artista/daniel-acosta>>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

GALERIA VERMELHO - Lia Chaia artista contemporânea. Disponível em: <<https://galeriavermelho.com.br/artistas/lia-chaia-artist-artista-contemporary-art/>>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.



MARCIO RAMALHO

Nasceu em 1960, em Juiz de Fora,
Minas Gerais

Vive e trabalha no Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro

O galo na Festa do Divino, 2002
Fita VHS, 6'

Sobre seu trabalho

Em processo experimental, sem roteiro, partindo de 'ações' em que meu corpo faz e são a obra, lanço mão do conceito de happening, onde a única ideia predeterminada era a de ir pegar o galo no seu habitat original. Saindo do perímetro institucional da residência artística, a fim de interagir com o entorno, criando conexões e outros percursos. Por sorte, ao 'acaso' encontramos no caminho de volta uma celebração comunitária da festa do Divino Espírito Santo. Assim é incorporada como elemento de improvisação sem que haja a separação entre a ação e os espectadores.

Marcio Ramalho, 2022



LETÍCIA CARDOSO

Nasceu em 1978, em Criciúma,
Santa Catarina

Vive e trabalha em Florianópolis,
Santa Catarina

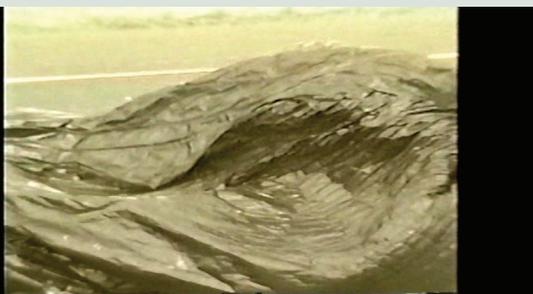
Saco de lixo em Faxinal do Céu, 2002
Fita VHS, 3'10"

Vertigem – céu de Faxinal do Céu,
2002
Fita VHS, 4'16"

Sobre seu trabalho

Saco de Lixo é um vídeo realizado no encontro com o movimento do vento dentro de um saco de lixo preso em uma lixeira, numa tarde de outono durante a residência artística em Faxinal do Céu. O vídeo, que captura uma cena banal, foi realizado em VHS em tom sépia, e com uma lente Olho de Peixe. A lente é tão angular que as imagens são esféricas e distorcidas. O saco toca na lente quando inflado de ar. O vento anima o saco de lixo, preenchendo e esvaziando num ritmo que remete ao movimento respiratório. Para Philippe Dubois, o vídeo é 'um estado do olhar: uma forma que pensa', desta forma o banal é animado pelo movimento de câmera. Durante a captura da imagem do saco de lixo meu corpo girava, abaixava e se contorcia ao rodar em volta do saco de lixo para apreender o movimento. O contato do saco com a lente produz som.

Letícia Cardoso, 2022.



MILTON MARQUES

Nasceu em 1971, em Brasília,
Distrito Federal

Vive e trabalha em Brasília,
Distrito Federal

Sem título, 2002
Fita VHS, 120'

Sobre seu trabalho

O artista que veio de Brasília apresentou como resultado da sua participação em Faxinal um audiovisual. “A inspiradora paisagem do local da residência” foi a base conceitual do seu trabalho.

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná. Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê do artista (Milton Marques). Biografia. Pasta Única. Data de consulta: 08/07/2022.



ORIANA DUARTE

Nasceu em 1966, em Campina Grande, Paraíba

Vive e trabalha no Recife, Pernambuco

Um risco no céu, 2002
Fita VHS, 2'18"

Sobre seu trabalho

Além de colaborar nas produções de seu conterrâneo Paulo Meira, a artista pernambucana trouxe para Faxinal das Artes duas performances. “Esse foi o encontro mais fantástico do qual participei”, disse Oriana. Nunca vi isso no Brasil. Essa foi uma experiência inédita, onde houve, principalmente, momentos de grande reflexão”, completou.

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná. Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê da artista (Oriana Duarte). Biografia. Pasta Única. Data de consulta: 08/07/2022.

"Um Risco no Céu"

Durante dias observei, ao longe, a íngreme estrada que formava o caminho de acesso e saída à Faxinal do Céu. A performance consistiu em 'colocar' os observadores no local desta (minha) observação, enquanto efetuava a íngreme



"O MAL DAS MONTANHAS PROVOCA, ALÉM DE FORTE DOR DE CABEÇA, PERDA DE APETITE, SENTIR-SE NAUSEAS E PODE-SE ATÉ VOMITAR. A HEMORRAGIA DOS PEQUENOS VASOS SANGUÍNEOS DA RETINA É COMUM, MAS EM GERAL SE CURA, NÃO DEIXANDO DAMO PERMANENTE NA MAIORIA DAS PESSOAS, ESSES SINTOMAS DESAGRADÁVEIS DESAPARECEM APÓS ALGUNS DIAS. [...]"



JARBAS LOPES

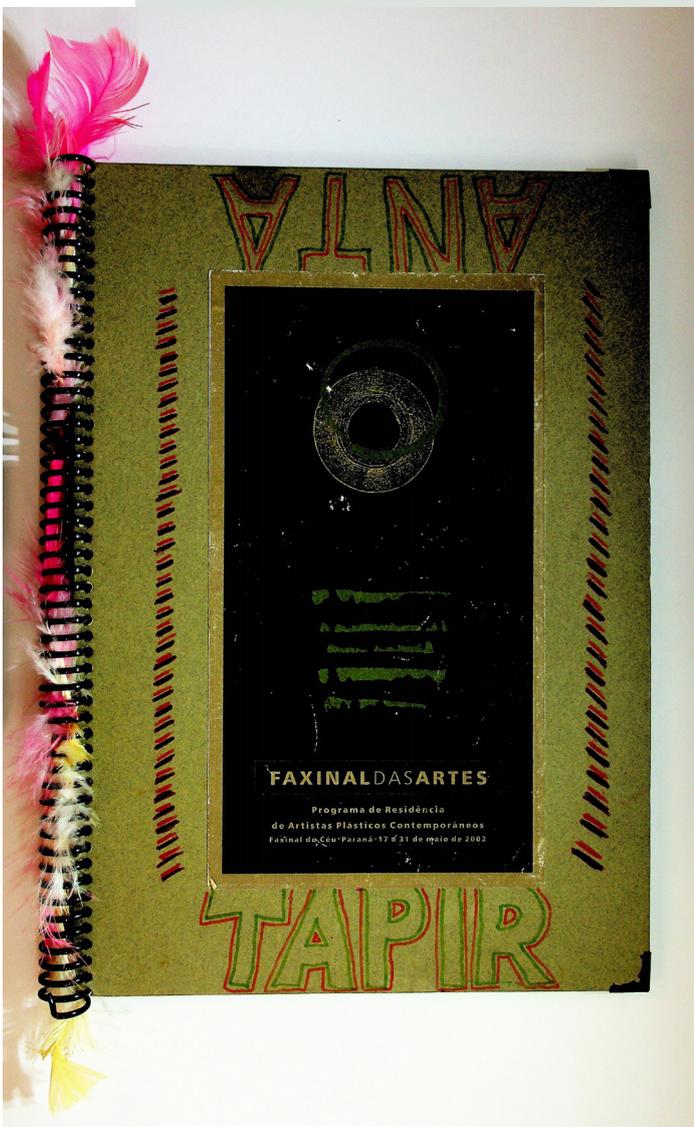
Nasceu em 1964 no Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro
Vive e trabalha em Maricá,
Rio de Janeiro

Desenho em família, 2002
Papel, colagem, caneta esferográfica
e hidrográfica, lápis cera, grafite, casca
de laranja, massa acrílica e plumas,
31 x 23 x 2 cm

Sobre o trabalho

Pintura em família foi a proposta deste carioca, que levou mulher e dois filhos para ajudá-lo no processo criativo durante sua passagem por Faxinal das Artes. “E uma extensão das paredes da nossa casa, que sempre foram liberadas para a interferência e a produtividade de crianças e adultos”. Jarbas, então, levou a “brincadeira” a outros espaços. Em Faxinal, estendeu o trabalho para a participação da comunidade, aproveitando o espaço de uma casa local que logo estará em reforma. “Gostei de levar isso à comunidade, das pessoas que vivem em torno do local do evento”, explicou. “E é uma maneira de deixar essa ideia por lá, de aproveitar as casas antes de serem reformadas e liberá-las para o desenvolvimento artístico das crianças.

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná.
Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê do
artista (Jarbas Lopes). Biografia. Pasta 2. Data de consulta:
08/07/2022.



GUIITA SOIFER

Nasceu em 1935 em Curitiba, Paraná

Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Livros, 2002

Tule e fio de seda, 44 x 44 x 5 cm

Sobre o trabalho

“[...] Guita Soifer procura a arte: é gravadora, desenhista e pintora. Aqui mostra seus livros. Livros que não se contentam com uma forma já sedimentada. Desejam mais. Buscam extrapolar os limites que a cultura designou aos seus territórios. Os artefatos de Guita nascem de relacionamentos que ocorrem entre a forma livro e outros contextos em que a linguagem também se abriga. São livros e são também pintura, escultura, desenho e gravura. A superfície está talhada. Em exposição, cada um dos exemplares reclama ser tomado como realidade. Isto agora depende deles e de nossa disposição de ouvi-los, um a um.”

MELLO, Marco Silveira. Livres Livros. Guita Soifer. Disponível em: <<https://guitasoifer.com.br/textos-criticos/livres-livros/>>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.





NAZARENO

Nasceu em 1967, em São Paulo,
São Paulo,

Vive e trabalha em São Paulo,
São Paulo

Jóias de Família, 2002
Caixa de acrílico contendo fitas, 15,5 x
15,5 x 15,5 cm

Sobre o trabalho

O Brasil é muito grande e o contato entre artistas é limitado. Se encontros como esse ocorressem com mais frequência ajudariam a consolidar as artes plásticas no país”, afirmou o artista de Brasília. Ele destacou também o entrosamento ocorrido entre os artistas e o tempo exclusivo para produzir. “O maior mérito do encontro foi colocar cem artistas em contato uns com os outros”, disse Nazareno, que passeia por várias linguagens, mas escolheu a fotografia para trabalhar em Faxinal.

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná. Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê do artista (Nazareno). Biografia. Pasta 2. Data de consulta: 08/07/2022.



CAMILLA ROCHA

Nasceu em 1977, em São Paulo,
São Paulo

Vive e trabalha em São Paulo,
São Paulo

Novas espécies de plantas, 1998
Reprodução digital sobre papel (17 folhas
A4), dimensões variáveis

Sobre o trabalho

Novas Espécies de Plantas é um trabalho desenvolvido desde 1998 ao qual crio espécies que se disseminam/semear através de e-mails ou impressão, dentre outros meios, por exemplo. A catalogação das novas espécies é feita de acordo com a realizada pela botânica de plantas comuns. São criados nomes em referência às imagens e/ou aos momentos envolvidos. Sua reprodução é livre e incontável, tendo como referência a ideia rizomática de Deleuze.

Camila Rocha, 2022



Paritaria phom - phom (pom-pom)
Planta perene, ereta, muito ramificada, de 40cm de altura, de folhagem ornamental.
As masculinas quando enxarcadas, explodem emitindo uma nuvem de pólen.
Suas folhas diminutas e auxiliares são de extrema importância em tratamentos de visão.
Medra na região sul da américa do sul.
C.



DELSON UCHÔA

Nasceu em 1956, em Maceió, Alagoas
Vive e trabalha em Maceió, Alagoas

Gambiarra no Foz do Areia, 2002
Acrílica sobre lona, 271 x 314 cm

Sobre o trabalho

O alagoano Delson Uchôa provou ser mesmo um operário da arte, como disse no começo de Faxinal. Trabalhou pelo menos dez horas por dia, pintando cuidadosamente quarenta cópias da mesma fotografia — uma lâmpada pintada e retrabalhada de maneira diferente, recorrendo a truques de luminosidade obtidos com as próprias tintas. Ao final, essas cópias foram dispostas geometricamente em uma trama de tecido quadriculada. Gambiarra no Foz do Areia é o título da obra, dado em homenagem à usina hidroelétrica de Foz do Areia (cujos trabalhadores habitaram Faxinal do Céu durante o período de construção).

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná. Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê da artista (Delson Uchoa). Biografia. Pasta Única. Data de consulta: 08/07/2022.





EMMANUEL NASSAR

Nasceu em 1949, em Capanema, Pará

Vive e trabalha em São Paulo,
São Paulo

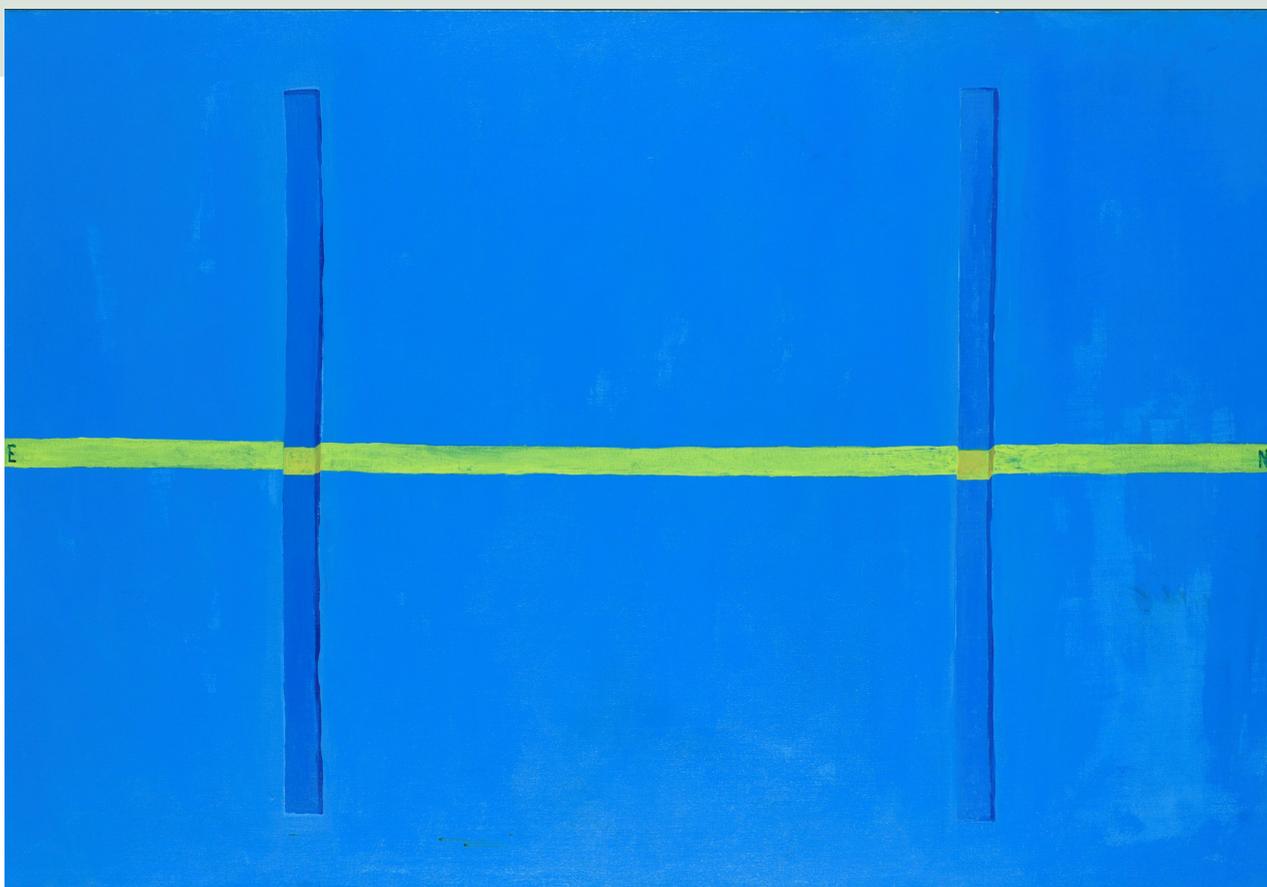
Sem título, 2002

Acrílica sobre tela, 90 x 130 cm

Sobre o trabalho

Nesta pintura o azul impuro do fundo é atravessado duas vezes por fendas verticais como baixo relevos virtuais semelhantes àqueles objetos em madeira que construo ou recolho nas ruas. A faixa de cor amarela cruzando as fendas parecem ignorar o baixo relevo reafirmando tanto sua natureza líquida, moldável quanto a autoridade do gesto.

Emmanuel Nassar, 2002



GIL VICENTE

Nasceu em 1958 no Recife, Pernambuco,
Vive e trabalha no Recife, Pernambuco

Sem título, 2000
Carvão sobre papel, 150 x 100 cm

Sem título, 2000
Carvão sobre papel, 150 x 100 cm

Sobre o trabalho

Os temas pessoais de Gil Vicente, “uma forma de se compreender melhor e acessar o interior”, tomam conta das suas telas apenas com materiais convencionais — papel e nanquim. Gil é um artista da figura e por isso talvez tenha se impressionado com a convivência, integração e troca intensa entre os artistas em Faxinal das Artes. “Enriquecimento pessoal, artístico e profissional”, definiu. Para este pernambucano, conhecer o trabalho dos artistas através deles mesmos foi melhor do que o melhor crítico poderia fazer. “Será lamentável se não ocorrerem outras edições do encontro”, concluiu.

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná. Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê do artista (Gil Vicente). Biografia. Pasta 1. Data de consulta: 08/07/2022.



SHIRLEY PAES LEME

Nasceu em 1955, em Cachoeira
Dourada, Minas Gerais,

Vive e trabalha em Uberlândia,
Minas Gerais

Sem título, 2002
Pirofitografia sobre tela, 60 x 81 cm

Sobre o trabalho

Pirofitografia, o nome dado por mim, para designar a técnica que criei, consiste numa emulsão fitológica transparente (substância líquida de tecidos vegetais extraídos das frutas cítricas tropicais) que, ao ser absorvida pelo papel ou tela, torna-se invisível. O contato do fogo e calor com essa emulsão favorece uma reação química causando uma reação: o desenho.

Shirley Paes Leme, 2022



ADRIANA DOS SANTOS

Nasceu em 1965, em Rio do Sul,
Santa Catarina

Vive e trabalha em Chapecó,
Santa Catarina

Da série Cadeiras de rodas e próte-
ses: Molduras do corpo mutilado
na pintura, 2002

Óleo sobre papel, 120 x 90 cm

Sobre o trabalho

Em Faxinal, segundo Adriana, a aproximação de críticos renomados, jornalistas, curadores, galeristas, um matemático e um músico conceituado fizeram acontecer algo mais que um acalorado encontro. Seu trabalho pôde encontrar um espaço diferente — a oportunidade de olhar a pintura através dos olhos de colegas de profissão e a absoluta oportunidade de movimento em um local naturalmente sugestivo a reflexões. “Faxinal virou faxinenses. Ou faxinália, sob alguns aspectos”, concluiu a artista.

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná. Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê da artista (Adriana dos Santos). Biografia. Pasta Única. Data de consulta: 08/07/2022.



MARTA PENNER

Nasceu em 1965, em Porto Alegre,
Rio Grande do Sul

Vive e trabalha em Brasília,
Distrito Federal

Lugares Prediletos, 2002

**Fogão à lenha e placas de porcelana
com imagens impressas, 72 x 92 x 77 cm
(fogão) 24,5 cm (cada placa)**

Sobre o trabalho

Para essa artista de Brasília, a distância e o isolamento propiciados por Faxinal das Artes chegaram a irritar no começo da residência, mas depois foi o que fez a diferença em seu trabalho. “Acima de tudo, a vivência do lugar com seus costumes e hábitos foi a impressão mais marcante da minha estadia no Paraná. Cheguei com planos preestabelecidos que caíram por terra, ante a experiência de um Brasil, para mim, ainda desconhecido. Andei muito de ônibus no percurso entre Faxinal e Guarapuava, ouvi conversas, vi como as pessoas vivem no campo, como elas conhecem e desconhecem suas origens e seu país”, contou. O fogão à lenha usado no interior do Paraná acabou sendo a peça chave que transformou a obra de Marta. “Nada de fotos impessoais de quartos de hotel e de alojamentos, como vinha fazendo. Resolvi comprar um fogão recondicionado e trabalhar algumas imagens de casa de madeira sobre ele”, explicou.

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná.
Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê da artista
(Marta Penner). Biografia. Pasta Única. Data de consulta:
08/07/2022.





MANOEL VEIGA

Nasceu em 1966, no Recife,
Pernambuco,
Vive e trabalha em São Paulo,
São Paulo

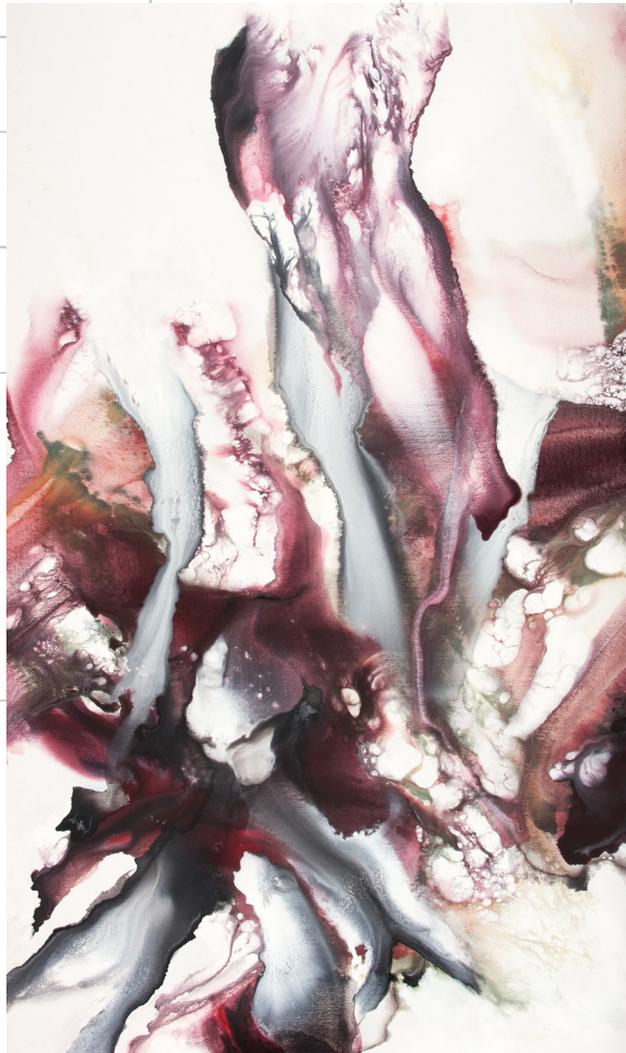
Sem título 0112, 2002
Acrílica sobre papel, 145 x 215 cm

Sem título ID 184, 2021
Acrílica sobre tela, 180x105 cm

Sobre o trabalho

A pintura *Sem título 0112* é um dos primeiros exemplos nesse caminho que venho trilhando há 20 anos, onde fenômenos da natureza (difusão, gravidade, capilaridade etc.) são utilizados como ferramentas de construção, num procedimento técnico bem estruturado, mas que contém em seu bojo uma certa medida de acaso. Quase não há uso do pincel, o direcionamento do fluxo de tinta é feito de forma indireta. Não há gesto, não há pincelada. A fixação desses movimentos sobre a tela gera a imagem de um novo espaço, facilmente associado ao natural uma vez que os procedimentos desenvolvidos incluem os mesmos fenômenos observados na natureza para a criação da paisagem, dos tecidos celulares, corais, dispersão dos gases estelares etc. Não há aqui a tradicional metáfora para o mundo natural, mas um curto-circuito de significados. Através desses fluxos reais de cor temos uma experiência indissociável de espaço e tempo, construída automaticamente pela percepção, e podemos questionar a natureza da representação na arte. A diferença desta obra do início em relação à pintura recente *sem título ID 1841* é gritante em vários aspectos. Tanto o repertório técnico foi imensamente ampliado como a linguagem pictórica, de criação e manipulação de relações espaciais, foi muito modificada e depurada ao longo do tempo. O resultado é um campo de ação muito mais complexo e uma espacialidade muito particular, impossível de ser gerada de outra maneira.

Manoel Veiga, 2022.



JOSÉ RUFINO

Nasceu em 1965, em João Pessoa,
Paraíba,

Vive e trabalha em João Pessoa,
Paraíba

Sem título, 2002
Têmpera sobre papel pautado
(12 peças), 13 x 20 cm (cada)

Sobre o trabalho

O paraibano José Rufino que desenvolve suas obras a partir de questões estético-sociais do local onde está deu continuidade a esse processo – fez contatos pessoais, recolheu objetos e absorveu sensações relacionadas aos ambientes. Só abandonou sua ideia inicial de trabalhar com objetos de madeira e realizou uma série de pinturas – têmpera sobre ficha pautada – e se deixou ser “possuído” pelo espírito de Faxinal: “como naturalistas entorpecidos, embrenho-nos em mistérios frios da floresta de araucárias, começando a descida suave por um caminho macio, entre gigantescas sebes de tecidos, vegetais e aparência paleozoica. Balançávamos de um lado para outro como se pisássemos num chão movediço, mas acolhedor...” escreveu.

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná. Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê do artista (José Rufino). Biografia. Pasta 3. Data de consulta: 08/07/2022.



FLÁVIA RIBEIRO

Nasceu em 1954 , em São Paulo,
São Paulo,

Vive e trabalha em São Paulo,
São Paulo

Sem título, 2002

Grafite sobre papel vegetal, 59,4 x 42 cm

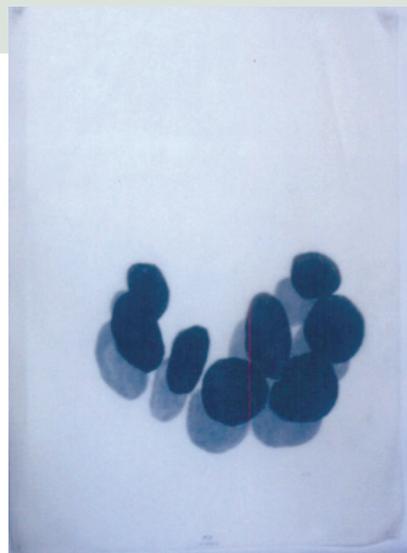
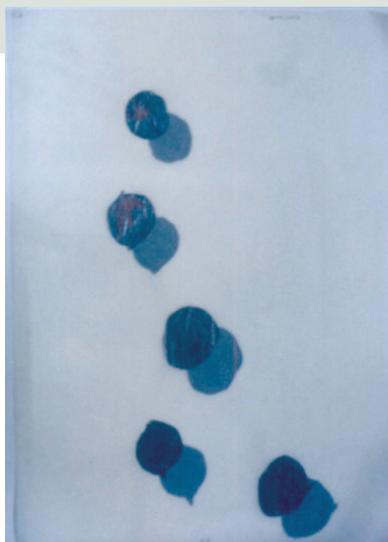
Sem título, 2002

Grafite sobre papel vegetal, 59,4 x 42 cm

Sobre o trabalho

Desenho: corpo, espaço, movimento
Considero o desenho como ferramenta do pensamento. Num trabalho obsessivo, a repetição elimina o superficial e o desnecessário, produzindo olhar e pensamento mais claros, ágeis e reveladores. O desenho é prática fundamental no meu trabalho. Algumas das minhas esculturas tem qualidades gráficas e parecem dar um passo em direção ao desenho. Enquanto os desenhos apontam para uma certa tridimensionalidade, um desejo de se tornar objeto, insinuando-se, projetando-se no espaço. Por serem presos diretamente na parede, por apenas dois pontos, ficam sujeitos ao deslocamento do ar provocado pela movimentação das pessoas ao redor e como consequência os papéis se projetam no espaço. Aí encontro um lugar de interesse que é o entre dimensões, entre o bi e o tridimensional. ...O desenho é fragmento do movimento que o atravessa...

Flávia Ribeiro, 2022.



MARCO TÚLIO RESENDE

Nasceu em 1950, em Belo Horizonte,
Minas Gerais,

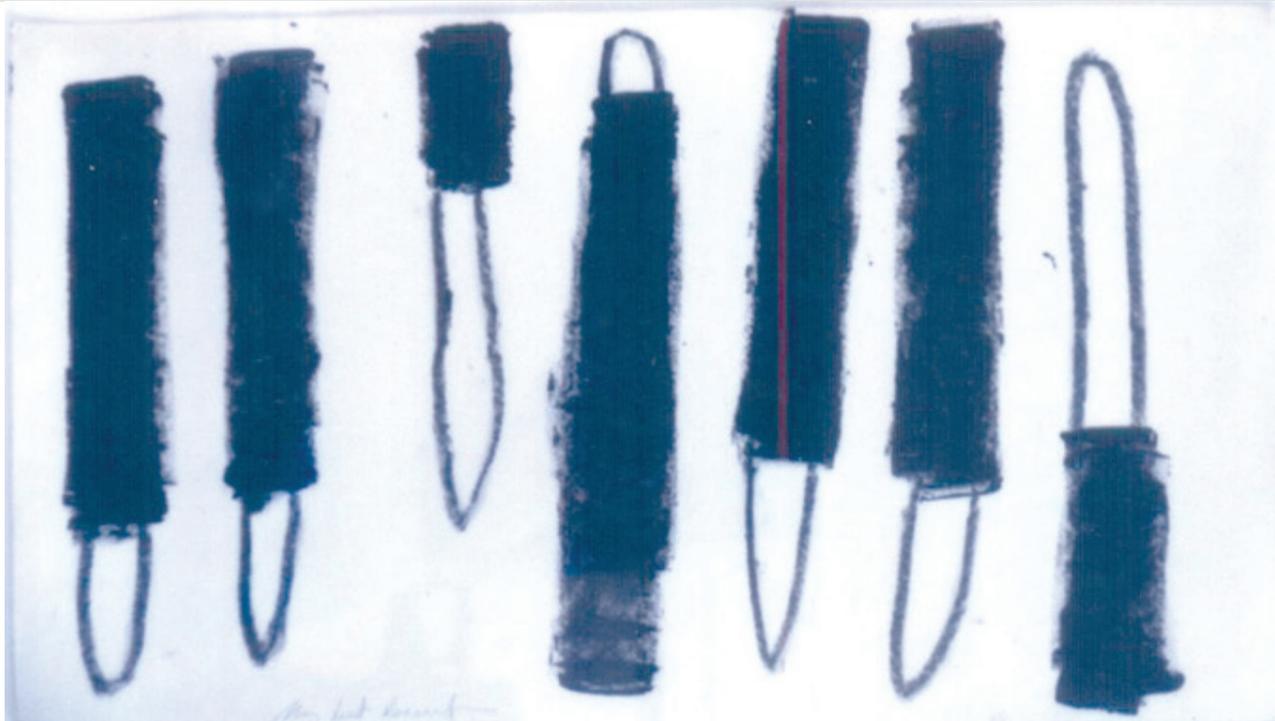
Vive e trabalha em Belo Horizonte,
Minas Gerais

Sem título, 2002
Acrílica sobre papel, 74,6 x 125 cm

Sobre o trabalho

CORTANTES faz parte de uma série de trabalhos em desenhos, pinturas e objetos que surgiram no processo de criação e que tem sua origem em cadernos e anotações realizadas ao longo do tempo. Fruto do desejo de rever a memória em seu sentido amplo: O que guardamos, registramos e nos forma como seres únicos. A poética desta obra tem origem a partir de recordações da infância, na imagem do pai e sua coleção de canivetes e facas com conotação fálica da masculinidade.

Marco Túlio Resende, 2022.



DANIELLE FONSECA

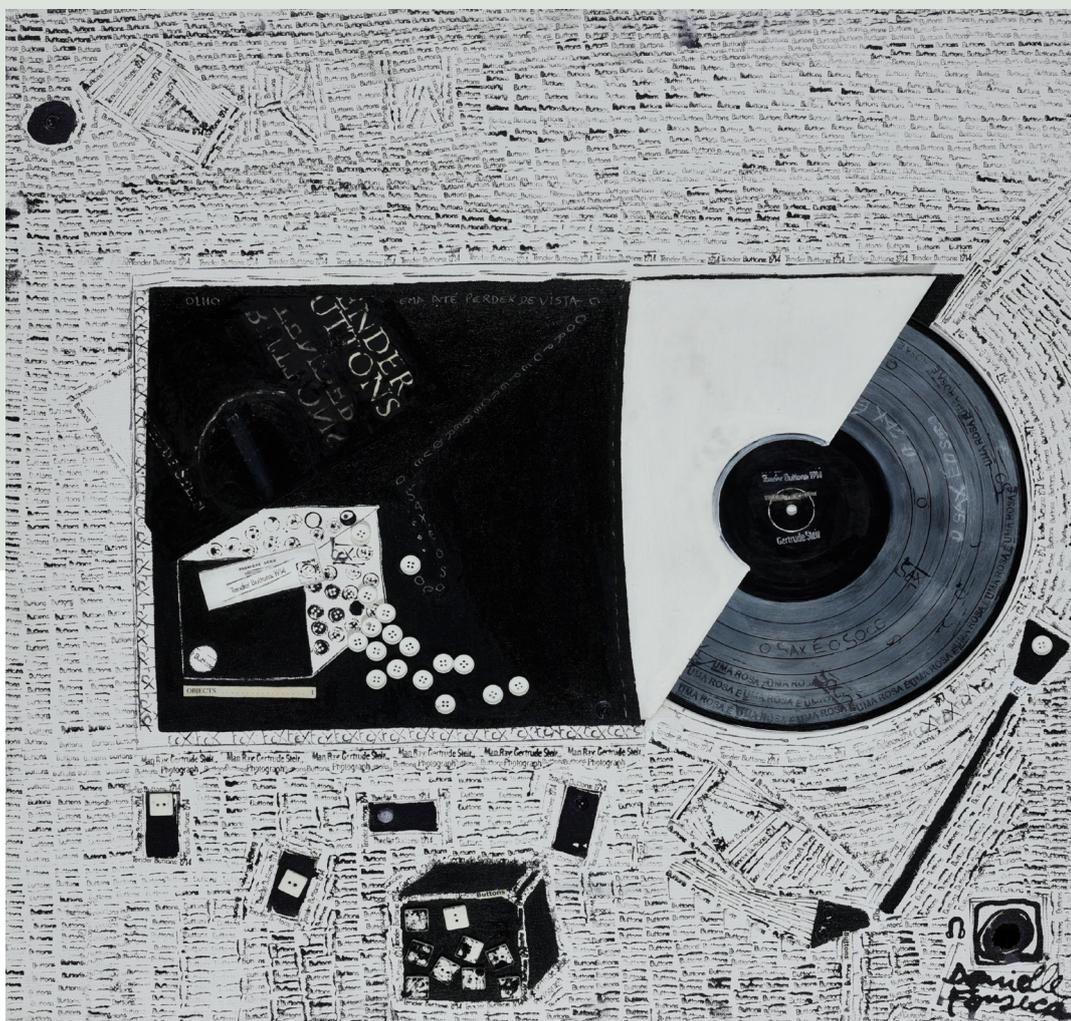
Nasceu em 1975, em Belém, Pará
Vive e trabalha em Belém, Pará

Tender buttons, 2002
 Carimbos, botões, disco de vinil, papel colado e acrílica sobre tela, 70 x 70 cm

Sobre o trabalho

Feita a partir de minhas referências em poesia visual, concreta, música e colagem. Linguagens presentes nas vanguardas poéticas que pesquiso há alguns anos. Neste trabalho faço direta homenagem à escritora Gertrude Stein, que escreveu o poema que dá título ao meu trabalho.

Danielle Fonseca, 2021



ADRIANNE GALLINARI

Nasceu em 1965, em Belo Horizonte,
Minas Gerais,

Vive e trabalha entre Salvador,
São Paulo e Belo Horizonte

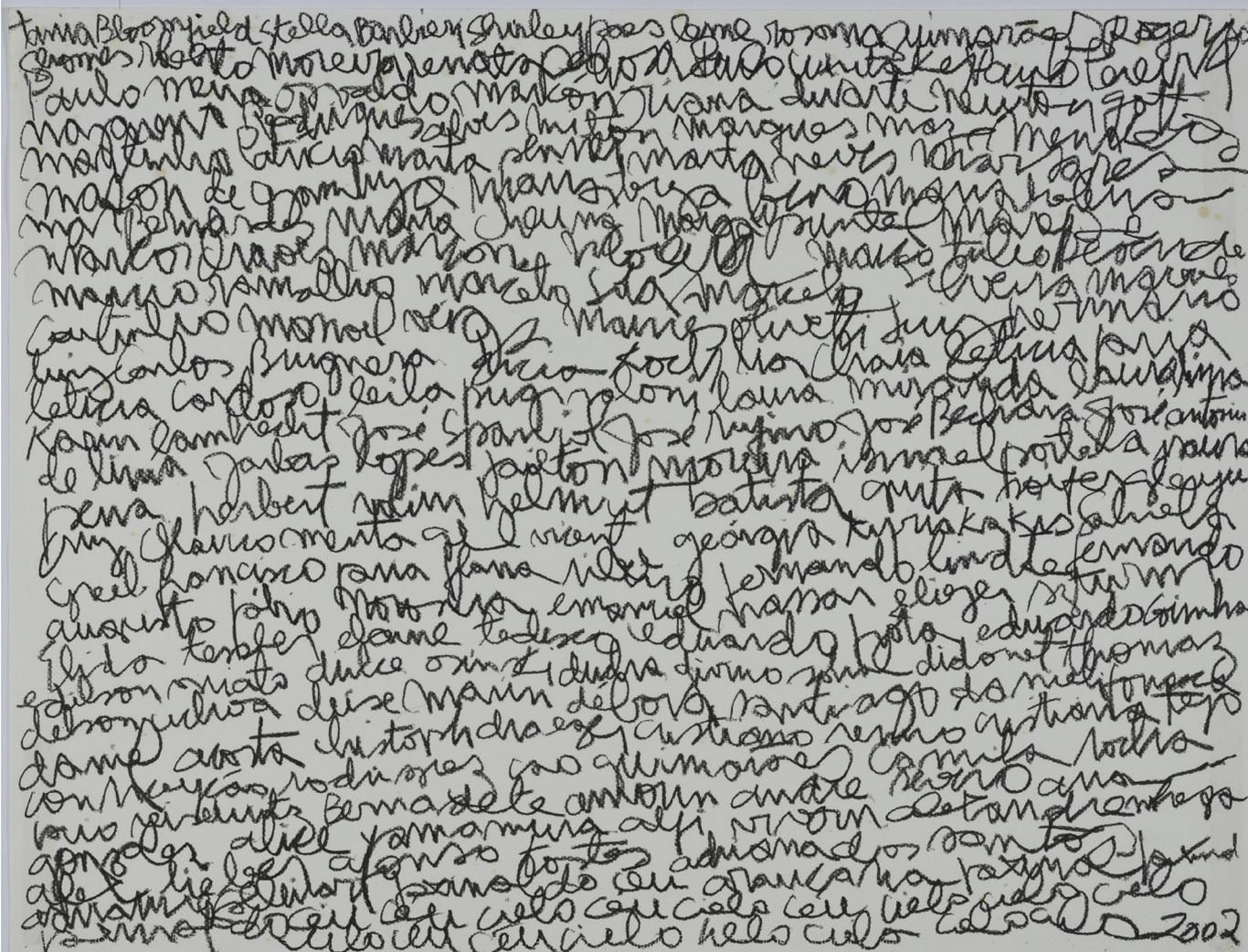
Sem título, 2002

Giz de cera sobre papel canson,
50 x 65 cm

Sobre o trabalho

O desenho realizado com giz de cera sobre papel, organiza-se nas repetições e adensamento das linhas. A expansão da imagem na horizontalidade cria um ritmo contínuo, sugerindo assim uma narrativa gráfica.

Adrienne Gallinari, 2022



ANA GONZÁLEZ

Nasceu em 1951, em Santa Cruz de Tenerife, Espanha

Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Não posso passar sem, 2022

Sobre o trabalho

Ana González foi a responsável por um dos pedidos inusitados dos artistas de Faxinal das Artes. As centenas de garfos solicitados foram fincados no chão de Faxinal do Céu formando a frase “termine sua obra com uma obra-prima”, um slogan publicitário tirado da construção civil. A frase foi fixada ao pé do terreno elevado que culminava com o edifício que servia de fórum de comunicações, manifestações e apresentações artísticas e de governantes e promotores do evento. Além da primeira, uma outra versão havia sido prevista para o espaço interno do MAC desde a origem do projeto, e apresenta-se agora com a frase “não posso passar sem”, fixada diretamente na parede do museu.

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná. Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê da artista (Ana González). Biografia. Pasta 5. Data de consulta: 08/07/2022.



ATIVIDADE 1

PROJETO B.O.

Seguindo a mesma proposta executada na obra Projeto B.O., onde o artista Rogério Ghomes produz o “assassinato” de seus colegas de Faxinal, essa oficina propõe que os participantes, a partir de B.O.s preenchidos pelas duplas, pensem em como seus colegas “morreram” e desenhem o contorno dos corpos sobre o papel kraft, utilizando os materiais disponíveis. Os resultados dessa proposta poderão ficar expostos em algum ambiente da escola.

OBJETIVOS CONTEMPLADOS PELA PROPOSTA:

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
- Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (linha, forma, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
- Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (colagem, dobradura, instalação, etc.).
- Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
- Experimentar a criação em artes visuais de modo coletivo e colaborativo.

20 ANOS DE FAXINAL DAS ARTES

Nº
Data:

BOLETIM DE OCORRÊNCIA

DADOS DO SOLICITANTE

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Local de Nascimento: _____ Profissão: _____

Relação com a vítima: _____

DADOS DA VÍTIMA

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Local de Nascimento: _____ Profissão: _____

DADOS DO OCORRIDO

Horário: _____ Data: _____ Local: _____

DESCRIÇÃO DO LOCAL DO OCORRIDO

DESCRIÇÃO DO OCORRIDO

MEIOS EMPREGADOS PARA A EXECUÇÃO DO OCORRIDO

- ARMA DE FOGO ACIDENTE VEICULAR
- ARMA BRANCA OUTROS

DESCRIÇÃO DO MEIO

ÚLTIMAS PALAVRAS DA VÍTIMA

ATIVIDADE 2

CRIANDO NOVAS ESPÉCIES DE PLANTAS

Para a elaboração da obra *Novas Espécies de Plantas*, Camilla Rocha inspira-se nas teorias filosóficas de Deleuze e Guattari, que usam o termo “rizoma”, originário da botânica, para descrever uma maneira de encarar o indivíduo, o conhecimento e as relações entre as pessoas, ideias e espaços, a partir de uma perspectiva de fluxos e multiplicidades, que não possui uma raiz ou centro. Seguindo isso como exemplo, esta atividade propõe que, assim como a artista, os participantes pensem em novas espécies de plantas, que podem ser aquáticas, terrestres e hidropônicas.

OBJETIVOS CONTEMPLADOS PELA PROPOSTA:

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, etc.).
- Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais convencionais, alternativos e digitais.
- Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

20
ANOS DE
FAXINAL
DAS **ARTES**

NOVAS ESPÉCIES DE PLANTAS

NOME CIENTÍFICO DA PLANTA: _____

NOME POPULAR DA PLANTA: _____

DESCRIÇÃO:

LOCAL E DATA DA COLETA: _____

NOME DO COLETADOR: _____

ATIVIDADE 3

LIVRO DE ARTISTA

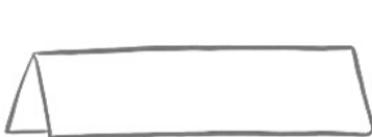
Assim como os trabalhos desenvolvidos pelos artistas Jarbas Lopes e Guita Soifer, esta atividade convida os participantes a formular um livro de artista, onde o desenvolvimento artístico poderá ser ativado desde a encadernação do material. O resultado desta atividade poderá servir como um caderno de desenhos, álbum de recordações ou até mesmo um diário.

Alguns exemplos de Livro de Artista:
<https://eba.ufmg.br/colecaolivrodeartista/>

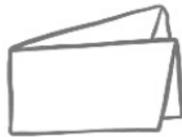
OBJETIVOS CONTEMPLADOS PELA PROPOSTA:

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística (pintura, colagem, dobradura, escultura, instalação, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

FAÇA SEU LIVRO!



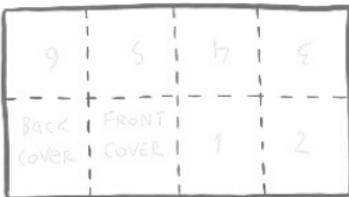
1. DOBRE



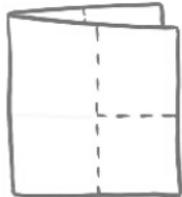
2. DOBRE



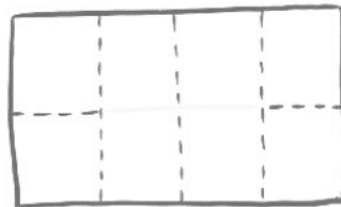
3. E DOBRE
DE NOVO



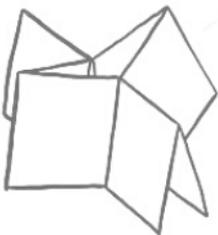
4. ABRA A
FOLHA



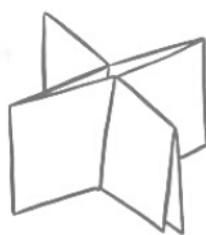
5. E CORTE NA
LINHA MARCADA



6. PRA QUANDO ABRIR
FICAR ASSIM!



7. DOBRE



8. DOBRE



9. E PRONTO!

ATIVIDADE 4

PINTURA ATRAVÉS DE FENÔMENOS NATURAIS

Levando em consideração que, para formular sua obra, o artista Manoel Veiga utiliza fenômenos da natureza (difusão, gravidade, capilaridade, etc.) como ferramentas de construção, onde quase não há uso do pincel e o direcionamento do fluxo de tinta é feito de forma indireta, esta atividade apresenta uma nova percepção acerca da natureza de representação na arte: utilizando materiais que não são vistos como convencionais na pintura (canudo, esponja ou os próprios dedos) pretende-se construir uma imagem de um novo espaço associado ao natural, uma vez que os procedimentos desenvolvidos incluem os mesmos fenômenos observados na natureza para a criação da paisagem, dos tecidos celulares, corais e dispersão dos gases estelares, por exemplo.

OBJETIVOS CONTEMPLADOS PELA PROPOSTA:

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
- Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
- Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
- Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
- Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
- Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

ATIVIDADE 5

VÍDEOS DO COTIDIANO

A partir dos vídeos apresentados, proponha aos estudantes que gravem e editem um breve vídeo, com no máximo 5 minutos, com a temática “Cotidiano”, envolvendo o espaço escolar, colegas, professores e funcionários da escola, não sendo necessário restringi-lo apenas a sala de aula. Incentive o aluno a explorar o seu arredor, pensando como ele pode percorrer esse ambiente, o que ele considera interessante em ser registrado. Deixe a edição livre, apresentando possibilidades de edição, efeitos e trilhas sonoras que possam ser utilizadas. Apresente também aplicativos de edição de vídeo que eles possam usar, como por exemplo o InShot, PowerDirector, KineMaster, VITA, VivaVideo, Alight Motion, entre outros. O resultado pode ser apresentado em sala de aula, com o professor promovendo debates sobre o que cada equipe escolheu apresentar como cotidiano em suas produções.

OBJETIVOS CONTEMPLADOS PELA PROPOSTA:

- Estimular os alunos a perceberem com uma outra visão o ambiente ao seu redor, identificar aspectos singulares da comunidade escolar, a confrontar e compartilhar suas opiniões e seus gostos entre si e propor intervenções condizentes com o ambiente.
- Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (fotografias, vídeos), gráficas, etc.
- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (movimento, espaço, etc.).
- Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
- Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

ATIVIDADE 6

“NÃO POSSO PASSAR SEM” ANA GONZÁLEZ

Levando em consideração que, para a elaboração de sua obra, Ana González utilizou centenas de garfos para fincar a frase “não posso passar sem” na parede do museu, esta atividade propõe que os participantes pensem e desenhem, com os materiais disponíveis, aquilo que poderia complementar a frase criada pela artista. Afinal, “o que não posso passar sem?”.

OBJETIVOS CONTEMPLADOS PELA PROPOSTA:

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético
- Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (linha, forma, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
- Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, instalação, etc.).
- Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais convencionais, alternativos e digitais.
- Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

ATIVIDADE 7

ESTUDO DA SIMETRIA ATRAVÉS DA PINTURA

Durante o projeto Faxinal das Artes, o artista José Rufino utilizou têmpera sobre ficha pautada para desenvolver uma série de pinturas, que retratam um pouco da natureza de Faxinal do Céu. Com isso, esta atividade convida os participantes a realizar uma pintura espelhada: disponibilize uma folha A4 e tintas variadas; dobre a folha ao meio e deixe livre para o participante desenhar ou até mesmo despejar gotas de tinta e espalhar com o dedo em apenas um dos lados da folha. Com a tinta ainda molhada, feche a folha e passe a mão em cima para espalhar a pintura.

OBJETIVOS CONTEMPLADOS PELA PROPOSTA:

- Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
- Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
- Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, etc.).
- Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

■ Glossário

Rizoma: estrutura de algumas plantas, onde seus brotos podem se ramificar em qualquer ponto, transformando-se num bulbo ou tubérculo. Pode operar como raiz, talo ou ramo, independente de sua localização.

Pitão: empregado na escalada ou no alpinismo. Consiste numa lâmina metálica com uma argola na outra extremidade que se afunda nas fissuras do terreno com um martelo e que serve de ponto de ancoragem para impedir o escalador de cair ou assegurar a sua progressão.

Happening: uma forma de expressão das artes visuais que, de certa forma, apresenta características das artes cênicas. Neste tipo de obra, quase sempre planejada, incorpora-se algum elemento de espontaneidade ou improvisação, que nunca se repete da mesma maneira a cada nova apresentação.

Festa do Divino Espírito Santo: um culto ao Espírito Santo, em suas diversas manifestações, sendo uma das mais antigas e difundidas práticas do catolicismo popular.

Fitologia: ramo da Biologia que tem por objeto o reino vegetal e que se divide em grandes áreas de estudo.

■ Ocupe o MAC-PR

PARA SUA TURMA

Marque uma visita mediada conosco,
através do e-mail ou telefone.
educativomac@seec.pr.gov.br
(41) 3323-5265.

Ingressos a R\$30 e meia (estudantes) a R\$15
Instituições públicas de ensino têm isenção do valor do ingresso
mediante agendamento com o Setor Educativo do MAC Paraná.
Quartas-feiras são gratuitas para o público em geral.
Realizamos visitas mediadas com agendamento prévio.

PARA SUA FORMAÇÃO

O MAC Paraná realiza parceria com a Rede Municipal de Ensino
(RME) de Curitiba, a Permanência em Artes, que acontece a
cada dois meses na última quarta-feira do mês. As formações
acontecem em dois períodos, e são abertas à comunidade. Fique
atento à nossa programação nas redes sociais do MAC Paraná.



mac.pr.gov.br



macparana

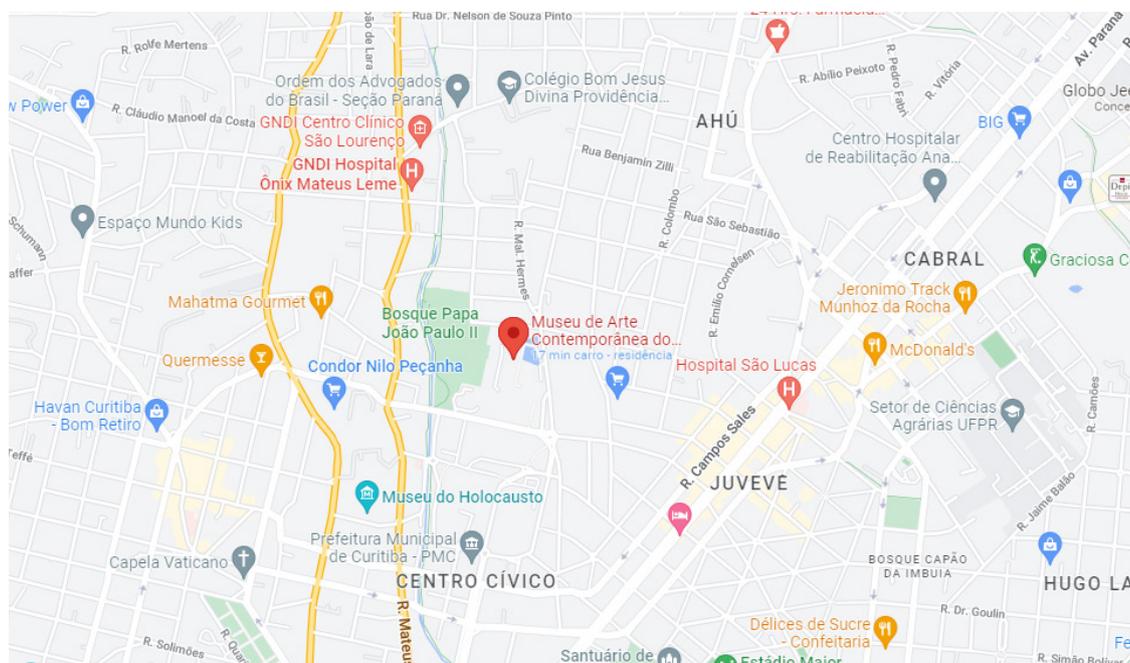


mac_parana



mac_parana

■ Como chegar ao MAC no MON?



Rua Marechal Hermes, 999 - Centro Cívico, Curitiba - PR

LINHAS DE ÔNIBUS COM PONTOS DE PARADA PRÓXIMOS AO MAC PARANÁ

- ESTAÇÃO TUBO (ASSEMBLEIA)
Rua Prefeito Rosalvo G. Mello Leitão
Fazendinha/Tamandaré
Aeroporto
Inter II (sentido horário)
Boqueirão/Centro Cívico

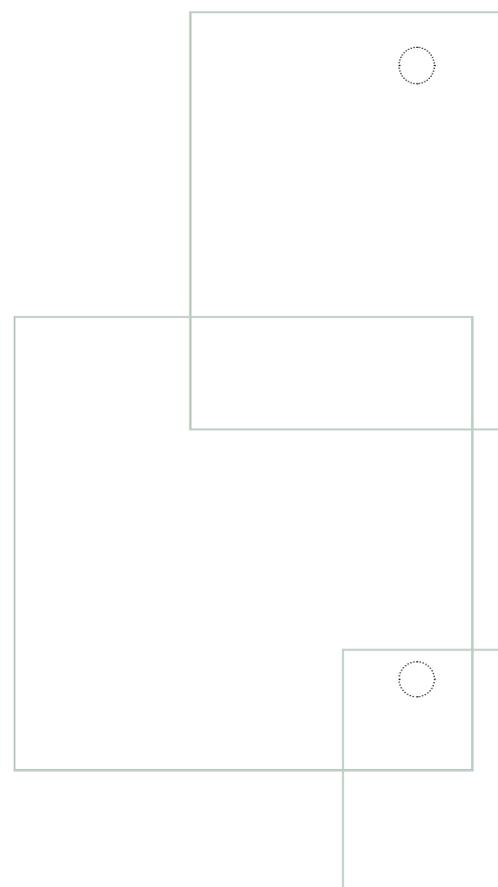
- ESTAÇÃO TUBO (PALÁCIO IGUAÇU)
Rua Cândido de Abreu
Fazendinha/Tamandaré
Aeroporto
Inter II (sentido anti-horário)
Boqueirão/Centro Cívico
- ESTAÇÃO TUBO MUSEU OSCAR NIEMEYER
Rua Marechal Hermes
Boqueirão/Centro Cívico
- PONTO R. MARECHAL HERMES
Ahú/Los Angeles
Marechal Hermes/Santa Efigênia
Interbairros I (sentido horário)
- PONTO Rua MANOEL EUFRÁSIO
Interbairros I (sentido anti-horário)

LINHA TURISMO

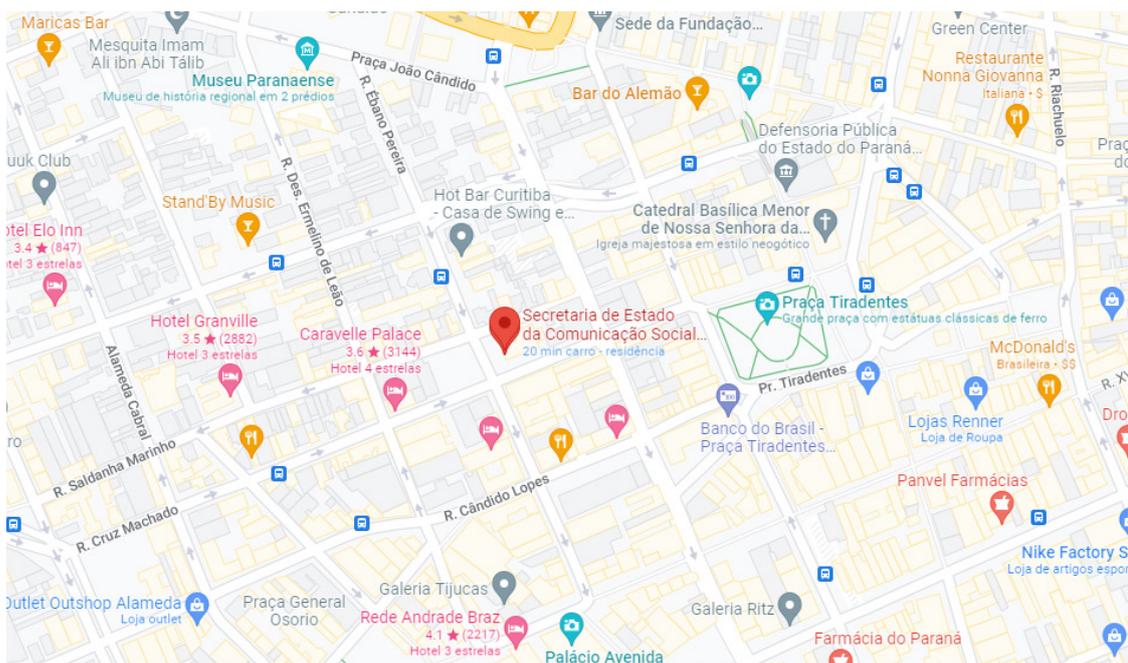
Uma linha de ônibus especial que circula nos principais pontos turísticos de Curitiba, com ponto de parada em frente ao MAC no MON.

A Linha Turismo circula a cada 30 minutos, percorrendo aproximadamente 45 km em cerca de 2h30. Para embarcar você compra uma cartela com cinco tíquetes, no valor de R\$ 50,00, e tem direito a um embarque e quatro reembarques.

Saídas de terça a domingo, partindo da Praça Tiradentes, das 9h às 17h30, a cada 30 minutos.



Sala Adalice Araújo



Rua Ébano Pereira, 240 - Centro, Curitiba - PR. Situada no hall da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura, próximo à Praça Tiradentes.

LINHAS DE ÔNIBUS COM PONTOS DE PARADA PRÓXIMOS À SALA ADALICE ARAÚJO

- BAIRRO ALTO / SANTA FELICIDADE
- STA FELICIDADE / PRAÇA TIRADENTES
- PINHAIS / CAMPO COMPRIDO
- MAD. ABRANCHES
- CABRAL / OSÓRIO
- AHÚ / LOS ANGELES
- NOSSA SENHORA DE NAZARÉ
- ITUPAVA / HOSPITAL MILITAR
- DETRAN / VICENTE MACHADO
- MANOEL RIBAS
- CANAL DA MÚSICA / VISTA ALEGRE
- ALCIDES MUNHOZ / J. BOTÂNICO
- SÃO BERNARDO
- JÚLIO GRAF
- CIC / CABRAL
- COLOMBO / CIC
- MATEUS LEME
- ABRANCHES
- BIGORRILHO
- SAVÓIA
- JD. ESPLANADA
- SÃO BRAZ

Período expositivo
Exhibition period
2022-2023

18 26
OUT | FEV |
OCT | FEB |

SALA
09
ROOM

O MAC-PR está em reforma. Durante o período de restauro da sede, inaugurada em 1974, estamos funcionando no MON, com programação nas salas 8 e 9.

Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Rua Marechal Hermes, 999 | Centro Cívico, Curitiba/PR
41 3323-5328

Visitação

Terça-feira a domingo, das 10h às 18 horas.

Entrada gratuita toda quarta-feira.

Nos demais dias, R\$ 30 e R\$ 15 (meia-entrada).

Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Direção

Carolina Loch

Setor Educativo MAC Paraná

Pesquisa e Redação

Lúcia Venturin de Matos

Gilmar Luiz Kaufmann Junior

Thais Cristina Wroblewski

Fotografias

Kraw Penas

Gilmar Luiz Kaufmann Junior

Lucia Venturin de Matos

Didonet Thomaz

Revisão

Alessandro Manoel

Design Gráfico

Barbara Haro

APOIO



Museu Oscar Niemeyer

REALIZAÇÃO



MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DO PARANÁ

